

TRIBUNA LIVRE

Biblioteca Pública de

16
SETEMBRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 02113 — AMARES

As Famigeradas Passagens de Nível CARTA DE UM PORTUGUÊS

UMA CARTA

Sabem? Recebemos muita correspondência. Às vezes insulta-nos, outras elogia. Por isso mesmo nunca reparamos nos sobrescritos. Raro sabemos endereços e esta carta que está de lado não têm origem nem... data.

No entanto, o senhor António Belas—é o nome do nosso correspondente—vem lembrar-nos as passagens de nível. E diz:

«Eu guardei um jornal que é a TRIBUNA LIVRE em que V. protesta contra a praga, e até procurei noutros jornais da província (pois é cá que mais passagens de nível se encontram) o tratamento desta doença, aos quais V. pedia que seguissem o seu conselho fazendo uma campanha séria, a ver se a praga desaparecia.

Mas, nada!»
A verdade Senhor Belas é que nós não lemos, porque o tempo é escasso. Não vá o nosso ilustre correspondente supor que padecemos da epidemia que grassa por aí da

«falta de tempo». É que hoje tudo tem falta de tempo, não para trabalhar, mas para se divertir. Ora conosco o caso é diferente. Não temos tempo para nos divertirmos nem para ler, porque o trabalho é muito devido à falta de dinheiro. Muito embora haja também por aí o axioma de que «não é preciso trabalhar, o que é preciso é ganhar dinheiro,» não conseguimos ainda semelhante alquimia grotesca.

Por isso mesmo não reparamos se algo se disse nos jornais acerca das malfadadas, medonhas e terríficas passagens de nível. Pena temos de não nos ser possível fazer uma estimativa do que aconteceu este ano em diversas passagens de nível do nosso país, mas afigura-se-nos que morreram e ficaram inutilizadas mais pessoas por este motivo do que militares em Angola, em combate com os terroristas.

A «Praga» como o meu ilustre correspondente lhe chama, não termina tão cedo. Convinçemo-nos de que todos têm de ter cautela e isso bastará.

por Militão Porto

Certo é que daí—da falta de cuidado—advêm muitos desastres, mas também podem evitar-se em face do cuidado que se deve ter pela vida do semelhante. E os engenheiros da C. P. não pensam no semelhante. Pensam, semelhantemente, em se acomodarem nos seus técnicos lugares e nada mais.

De resto, não precisamos pensar que o mal tem remédio. E é tão fácil. Basta gastar alguns milhares (pois são precisos milhares, visto as pas-

(Continua na 4.ª página)

As coisas do destino chegam a ser demasiadamente ocasionais para se lhes «marcar» presença. Assim aconteceu conosco. Sossegadamente vinhamos num passeio, caminho de casa na preocupação constante da Vida. Súbito, um papel amarelo desperta-nos a atenção. Apanhamo-lo, dobrado em quatro, dactilografado. E surgiu esta carta, que não resistimos à tentação de publicar.

Ei-la:

«Ex.mo Amigo:

«Neste cantinho do Minho, onde a verdura é o seu encanto, o sossego o paraíso, e a

olho nu se avista o mar da Póvoa, veio-me à lembrança gostosamente a honrosa companhia que tive nesta choupana, no domingo p.p..

«No discernir da nossa conversa, durante o almoço, e pela tarde fora, ficaram-me a bailar frases na minha cabeça, que deram motivo a esta carta.

«Aventou-se, porque os nossos destinos assim o determinaríamos, que seríamos futuramente galegos!

«Uma conviva preferia ser francesa! V. Ex.a senhor Dr., encolheu os ombros, talvez resignado já!...

«V. Ex.a é Poveiro e, como tal, amante da sua terra em extremo.

«A Póvoa é a terra de um punhado de Pescadores, que

(Continua na 6.ª página)

A Europa não termina na

CORTINA DE FERRO

O Instituto da Europa Oriental da Universidade Livre de Berlim celebrou recentemente o décimo aniversário da sua fundação com a inauguração de um novo edifício. O aniversário e as solenidades da inauguração puseram em foco o trabalho deste importante centro de investigação. A tarefa dos seus colaboradores é a investigação da vida na Europa Oriental, tanto no passado como no presente, sob o aspecto cultural, social, económico e político. Não se deve esquecer neste contexto, que no Continente Europeu de dimensões tão reduzidas as tensões entre o Leste e o Ocidente se acentuaram a tal ponto que a Cortina de Ferro significa um obstáculo ao intercâmbio de ideias e de investigações. O conhecimento recí-

proco entre os países do Leste e do Ocidente diminuiu de ano para ano, notando-se a preponderância cada vez mais nítida de preconceitos políticos. Trabalhando em bases rigorosamente científicas e sem a mínima intensão política, o Instituto da Europa Oriental pretende contribuir para um melhor entendimento e para o estabelecimento de contactos internacionais. A localização do Instituto na parte ocidental da antiga capital da Alemanha parece ser favorável à sua missão.

Os três sectores principais do trabalho do Instituto são a Rússia, a Polónia e a Checoslováquia. É evidente que não se descuram os demais países do Bloco Soviético. A União Soviética, como grande potên-

(Continua na 4.ª página)

A PAVIMENTAÇÃO DA

ESTRADA DE CAIRES

fica por 225.000\$00

Foi a concurso, na passada semana, a obra de pavimentação da estrada de Caires, que compreende um quilómetro a cubos e um quilómetro a macadame.

A proposta mais baixa, de 225.000\$00 é do senhor Eusébio Exposto pelo que, cumpridas as formalidades legais, lhe deve ser entregue.

Entretanto a Câmara pediu a administração directa para as obras de pavimentação das novas ruas e decorrem os tramites legais para que se verifique o concurso da estrada Caldelas—Paranhos.

ADENAUER

ante a sua quarta vitória eleitoral?

Domingo, os habitantes da República Federal da Alemanha irão às urnas para determinar a composição do seu parlamento, a Dieta Federal da Alemanha em Bonn, nos próximos quatro anos. A campanha eleitoral tem sido muito animada nos últimos três meses; actualmente os partidos envidam os seus últimos esforços por conquistar a confiança da população.

Já quando do início da campanha eleitoral numerosos observadores políticos manifestaram a opinião que nas eleições de 17 de Setembro não se alteraria essencialmente a fisionomia da Dieta Federal. A oposição, o Partido Social-Democrata com o seu candidato a chanceler, Willy Brandt, actualmente Burgomestre em Exercício de Berlim, só dificilmente conquistará uma vitória absoluta. A União Cristã-Democrata, chefiada por

Konrad Adenauer, tem, porém, verdadeiras probabilidades de repetir a sua vitória de 1957. O terceiro partido de relevo da Dieta é o Partido Democrata Livre, de orientação liberal e conservadora. O seu presidente, Erich Mende, manifestou a sua disposição de formar uma coligação com a União Cristã-Democrata, caso este grupo não conquiste a maioria absoluta. Os pequenos partidos radicais das esquerdas ou das direitas não chegam a ter importância.

Era este, mais o menos o prognóstico no mês de Junho. Hoje, na véspera das decisões, o panorama não se alterou essencialmente. A discussão entre os partidos decorreu em relativa calma. Esta situação explica-se, sem dúvida alguma, pela política externa: a campanha eleitoral está agora à sombra da

(Continua na 5.ª página)

ROMANCE OU NOVELA?

(Continuação do número 291)

No dia seguinte recebia D. Natércia da filha, notícias da sua chegada a Lisboa em que relatava detalhadamente as impressões e os insignificantes precalços havidos durante a viagem.

Sentia-se feliz e deixava transparecer um significativo reconhecimento pela autorização dada e prometi escrever o maior número de vezes possível pois assim estariam sempre mais perto uns dos outros.

Os olhos iam-se arrasando

de lágrimas e tivera de interromper a sua leitura de espaço a espaço.

A saudade da companhia única filha que tinha mitigava-a, não encontrando uma conformação segura e se exteriormente apresentava aspecto risonho era para dar alento ao marido e para que os estranhos não sentissem prazer com as suas amarguras. Viava-lhe, sempre, aliás, no espírito a ideia de que a filha pelo tempo se recolheria no-

vamente e para sempre no seio da família, constituindo o seu lar e enchendo-o de alegria, pois bem sabia que os prazeres embora atraentes se tornavam efémeros e produziam o cansaço e o desejo de procurar o socego e a recuperação pela vida salutar da aldeia.

Quando isso sucederia não o sabia, mas tinha a certeza da sua realização e então a

(Continua na 5.ª página)

TRIBUNA FEMININA

Coordenado por JORNAL FEMININO

A mulher perante a vida

Culinária

O Ciúme, que é o sentimento mais baixo, mais abjecto e mais animalizado que existe, só se aninha em almas inferiores, que só vêem a carne e para ela vivem, pois não consta, em tempo algum, que o ciúme defendesse os dons da alma, ou que se batesse pela defesa da dignidade espiritual do objecto amado.

O Homem ou Mulher ciumentados, engalfinham-se, matam-se em defesa da carne amada. Amor que nada mais é do que vício, egoísmo vil e abjecto... E, tal qual feras carnívoras, atiram-se sobre o ser que supõem tomar-lhes a presa, eliminando-o num estado de inconsciência e animalidade, inferior à sua condição de seres humanos.

Se no Homem o ciúme é ridículo, na Mulher, então, nem se comenta!... A Mulher ciumenta desce da sua dignidade e torna-se uma criatura desprezível e tola, pois mostra não saber ser altiva, nem saber colocar-se no seu lugar de senhora absoluta, superior a tudo o que sejam essas misérias. A esposa deve encarar os desmandos do homem que escolheu para marido, como produtos de uma educação viciada, procurando levá-lo por bem, chamando-o com delicadeza ao cumprimento do dever, fazendo-o enveredar pelo caminho da honra. Não é com desinteligências, discussões e amuos que a mulher conseguirá chamá-lo! Não, não!

A mulher que o sabe ser, que tem educação racional e científica, faz tudo, para não dar causa a que seu esposo se afaste do LAR, fazendo que este seja um lugar de repouso e paz, onde tudo respire ordem e harmonia, e procurando adivinhar os menores desejos do marido, para satisfazê-los completamente, sendo sempre mui delicada e carinhosa.

E desde que a mulher não dê causa a desinteligências e saiba cumprir o seu dever, dificilmente o homem deixará de ser cativo, procurando fora do LAR o que só nele deve existir — A PAZ DE ESPÍRITO.

Mas, se isso se der, por obsessão passageira, falta de educação, ou má compreensão das coisas sérias da vida, não deve a mulher desesperar-se e tornar-se ciumenta, demonstrando-o claramente. Isso seria confundir-se com as mulheres de moral inferior. A mulher honesta, consciente do que vale, sabe impor-se ao homem pelas qualidades virtuosas; exerce sobre ele influência moral, não pratica represálias, e procura primar sempre pelo agrado e respeito.

Do seu correcto proceder, da sua altivez, do seu delicado modo de tratar, depende o

seu império sobre o esposo, o qual nunca encontrará ocasião para atirar-lhe em rosto esta ou aquela falta, tomando-a como pretexto para desculpar os seus desmandos, o seu desonesto proceder.

O trabalho, a paciência, a tolerância, a delicadeza, a modestia, são as principais armas de que a esposa se deve servir para atacar, silenciosamente, os desmandos, e desvarios do seu marido.

Não é fazendo escândalo, tratando mal o marido, exercendo caprichos e vinganças, que a mulher sairá vitoriosa da luta que tenha de empreender; embora ela se sinta de dores morais, não deve deixar de ser tolerante para com o seu companheiro, procurando atraí-lo pelo carinho e respeito, mas nunca demonstrando ciúme.

A mulher que o sabe ser é, em alma, mais forte que o homem, e assim sendo, tem por dever ser mais previdente e valorosa, não se deixando esmorecer nem abater por coisa alguma; deve saber que a vida terrena é cheia de ilusões e sofrimentos.

Nesta época degradante em que o pudor passa de longe, em que a mulher não passa de um brinquedo fútil para os homens, é necessário que aquelas que desejem, de facto, ser honradas e fiéis cumpridoras dos seus deveres, se revistam de uma couraça moral, para não serem atingidas na luta pela flecha inimiga, partida das desbriadas, sem honra e sem pudor, com capa de honradas, as quais, não podendo colocar-se à altura das mulheres dignas, se revoltam quando vêem uma mulher superior a elas em dignidade e altivez; para essas infelizes não há mulheres honestas e honradas; todas são iguais a elas.

É dever ainda da mulher honesta acautelar-se sobretudo com os galanteios e trejeitos dos «FALSOS AMIGOS» que frequentam a sua casa, repelindo-os à primeira investida, colocando-se sempre no seu lugar de esposa honrada e fiel, não dando motivo à falta de respeito dos homens corruptos e cínicos, que não sabem respeitar a mulher como esposa do homem que, por vezes, não é só amigo, mas também benfeitor.

Deve, pois, a mulher proceder sempre com altivez e nobreza, para que nunca o caluniador, por mais infame que seja, tenha motivo para a maledicência e desonra, e, assim fazendo, não dará causa a ciúmes tolos, e provará a seu marido que sabe ser esposa, concorrendo ainda para que ele também saiba ser um homem de bem, tendo até orgulho em possuir uma companheira tão virtuosa.

Se à mulher fosse dada outra educação racional, liberta de vontadinhas tolas, e infantis, outro seria o viver das almas neste planeta.

Mas como podem as meninas de hoje, esposas de manhã, conhecer o que seja a vida real na Terra, se os seus pais ignoram a Verdade e vivem mais instintiva do que racionalmente?!...

Esclarecer os pais para beneficiar os filhos é o grande e difícil problema, pois não se pode ser feliz na terra, enquanto perdominar a ignorância da Verdade.

Carro de Aluguer

Vende-se

Marca Opel Kapitán, 52 bom estado geral e com licença de Aluguer, nas Termas do Gerês.

Ver ou tratar Pensão Baltazar

Leia, Assine

Publique no

«Tribuna Livre»

Porque é que os homens

são assim?

Tarde de verão escaldante. Na cidade sufocava-se. Era impossível trabalhar-se.

Eis a razão porque a Maria Fernanda resolveu fazer parágrafo nas suas obrigações. E, como estava exausta de aturar uns e outros, telefonemas para aqui e para ali, cartas para assinar, etc... etc... Pensou sair da cidade e dirigir-se até uma praia que não fosse distante.

Meteu a saca de praia no carro e partiu.

Iria para onde? Queria um sítio onde não encontrasse ninguém conhecido porque não lhe apetecia falar.

Não lhe foi difícil encontrar uma praia sem barracas e sem pessoas.

Olhou em volta e pareceu-lhe que não estava ninguém.

Estendeu a manta na areia, amarrou um lenço na cabeça e esticou-se pronta a fechar os olhos e a adormecer.

Enquanto bendizia aquela brisa marítima, o seu pensamento começou a alargar-se, eram mundos de imaginação que se atropelavam. Cerrou os olhos para ver se conseguia cerrar as imagens.

Queria descansar de corpo e espírito.

Nisto sentiu o ruído dum motor; não ligou. Passados

uns minutos sentiu passos na areia; não ligou.

Um cavaleiro em fato de banho aproxima-se e, sem dizer água vai, com o maior dos à vontades, estica-se pertinho da Maria Fernanda e, a meia voz diz:

Boa tarde. A praia sôzinha não tem graça...

A Maria Fernanda, como se nada ouvisse, nem visse, levantou-se, pegou na manta, voltou para o carro e foi procurar o descanso desejado noutra praia onde houvesse gente, e uma barraca.

O acontecido revoltou-a e estragou-lhe a tarde.

Aquela atitude, tão pouco cavalheiresca, desse indivíduo, pôs-lhe os nervos num frangalho. Ela que não gosta de exibicionismo, que veste o seu maillot o mais recatadamente possível, acontecer-lhe uma coisa destas?!...

Aquele homem fora indecente, malcriado. E, tinha ele uma espada formidável... Que pena não acompanhar o encadernamento dum pouco de delicadeza e educação?!...

Furiosa, durante a tarde ela perguntou muita vez a si própria... Porque é que os homens são assim?

Compilámos esta série de bolos no intuito de ajudar na confecção da merenda que levará para a praia ou campo nestes dias de Verão.

Escolha segundo os seus gostos e... aproveitando quanto possível as suas férias!

Bolas de Berlim

150 grs. de farinha, 100 grs. de manteiga, 6 ovos, 1 decilitro de vinho branco e 100 grs. de massa de pão. Desfaz-se a massa de pão com o vinho; juntam-se-lhe, a pouco e pouco, o açúcar, a manteiga, os ovos e a farinha. Depois desta massa estar muito bem amassada, cobre-se com um cobertor e deixa-se ficar durante 8 horas em sítio quente: passando este tempo, estende-se com o rolo e corta-se em pedaços iguais, não muito grandes, porque crescem. Põe-se no centro de cada bocado um pouco de qualquer creme e, em seguida, faz-se uma bola com a mão. Depois das bolas formadas deixam-se descansar umas horas; e só então se fritam em bastante banha. Depois de estarem fritas e bem escorridas da gordura, polvilham-se com açúcar e canela.

Bolo de Méstra

Batem-se quatro gemas de ovos com 250 grs. de açúcar.

Leva-se 125 grs. de margarina ao lume, a derreter, em banho-maria. Junta-se depois aos ovos batidos, acrescentando, aos poucos, 200 grs. de farinha de trigo e 60 grs. de farinha de arroz, peneiradas, duas colheres, de chá, de fermento em pó, batendo até fazer bolhas.

À parte, batem-se quatro claras em castelo firme, ligando-as depois à massa. Unta-se a forma com manteiga ou margarina; e, antes de a meter no forno, que deve estar em calor moderado, espalha-se por cima da massa bastante moida de noz, cortando em pedaços pequenos.

Bolos da Camila

Batem-se, durante meia hora, 250 grs. de açúcar e 250 grs. de farinha com uma clara de ovo. Juntam-se-lhe, depois, 4 gemas de ovos e três claras, batendo mais um pouco.

Polvilha-se um tabuleiro com farinha, após tê-lo untado com manteiga, e deitam-se colheradas da massa obtida, espaçadas umas das outras, de forma a fazer uns bolos redondos.

Leva-se ao forno quente e deixa-se cozer.

Bolo Real

Batem-se 6 gemas de ovos com 200 grs. de marmelada de alperche e juntam-se as 6 claras batidas em castelo, 50 grs. de farinha e 100 grs. de farinha de trigo.

Mistura-se bem, mete-se numa forma e vai a cozer em forno brando.

Bolinhos de nata

Deitam-se, num alguidar, 500 grs. de nata, desfeita, bate-se muito bem com 250 grs. de açúcar pilado e sete ovos, deitados um a um. Juntam-se 500 grs. de farinha, liga-se tudo muito bem e deixa-se em repouso durante meia hora.

Prepara-se à parte uma massa com 7 ovos e 500 grs. de farinha e estende-se com o rolo até ficar com um milímetro e espessura.

Com a primeira massa fazem-se rolinhos que se envolvem na segunda massa, já preparada e estendida. Cortam-se em bocados iguais e levam-se ao forno bem quente, em tabuleiro, polvilhados com farinha.

TRIBUNA do CONCELHO

CAIRES

Creanças gêmeas

A esposa do Senhor Júlio da Silva, do Outeiro teve duas creanças gêmeas a quem no acto do Batismo solene, foram dados os lindos nomes de Jacinta e Lúcia de Fátima.

A esposa do Senhor Egídio Manuel Martins Vieira, morador no lugar do Tornadouro, também teve dois robustos meninos gêmeos a quem foram dados também os lindos nomes de José e Domingos.

Também foi baptizada a simpática menina Alice de Jesus Fernandes neta do mestre de Obras José António Fernandes do lugar do Roupeiro.

A estes neófitos a seus pais e padrinhos, desejamos uma vida Cristã longa e próspera, no grémio da Igreja Católica.

Entre nós

De visita a suas famílias e aos seus conterrâneos já se encontram no nosso meio, muitas pessoas e muitas famílias que vindas de Lisboa e de outras terras do País e até do Estrangeiro, vivem, neste momento e nesta quadra a cêna sempre bela e encantadora das Vindimas, apesar de as dêste ano, serem muito pequenas.

Apraz-nos destacar o Senhor Joaquim Augusto de Araújo, importante industrial em Lisboa, a sua Ex.^{ma} esposa D.^a Olivia Maria Martins Vieira, seus estremosos filhos e filhas e o seu futuro genro Armando José Dillão da Encarnação, Mui Digno Ajudante da Alfândega de Lisboa.

Suas Ex.cias mandaram cantar missa ao SS. Sacramento e deram uma esmola aos pobres mais necessitados da freguesia.

Sendo modelares e briosos nos seus deveres religiosos e sociais, dão a esta nossa gente, um maravilhoso exemplo de boa Conduta.

Paz e bem: A todos desejamos as maiores felicidades.

Padrinhos

O Senhor Armando José Dillão da Encarnação, também acaba de ser padrinho de Batismo, de um simpático menino filho de Secundino da Silva e de Ana Luiza da Silva Pala, do lugar do monte de Cima, sendo madrinha a sua noiva, a gentil menina Deolinda Maria de Araújo. Também a estes, desejamos uma esperançosa vida.

Festa de Santa Terezinha e S. Pedro Fins e Santa Filomena

Recebida de uma solene novena com Missas vespertinas, realiza-se no próximo dia 1 de Outubro, na Igreja Matriz de Caires, uma solene festividade em honra de S. Terezinha

promovida pela Pia União, canonicamente erecta nesta Igreja paroquial. Nessa data festeja-se a nossa gloriosa Santinha, o seu 64 aniversário da sua morte 30 de Setembro, cumprem-se os seus estatutos e propaga-se o seu culto e a sua devoção.

A essa solene festa anual, associa-se a festa a segunda festa em honra de S. Pedro Fins, cuja imagem nova é adquirida pela Comissão nova e velha das suas festas de 1961 e 1963 imagem esta que será solenemente benzida e coroada na Igreja Matriz de Amares com formosa locução. Nessa solene procissão, tomarão parte todas as associações religiosas de Caires, Amares, etc. etc. e todos os discípulos, pagens e Florinhas da mesma Pia União de Santa Terezinha.

Os associados de Santa Filomena, cuja associação está aprovada pela Santa Igreja e canonicamente erecta, e cuja devoção continua viva na devoção de toda a nossa gente, também promovem nesse dia uma festividade, associando-se à Santa Terezinha, e incorporando-se na procissão com o seu andar. Há confêssos preparativos, Hora Santa e missas solenes; com fogo, altifalantes, música e anjinhos. O Côro de Virgens executará, entre outros, os seguintes versos:

*Santa Terezinha
Anjo de luz
Pede por nós
Ao Bom Jesus*

*Irmã dos Anjos
Anjo também
Pede por nós
À Virgem Mãe.*

*Pede-lhe bênçãos
Graças, perdão
Alenjo e forças
Na tentação*

*Pede por nós
Anjo de Amor
Enxuga os prantos
Da nossa dôr*

*Pede por nós
Dá-nos a mão
Pelos caminhos
Da perfeição*

*Cobre de rosas
Tantos espinhos
Que os maus nos lançam
Pelos caminhos*

*Chove-nos rosas
Sorrisos teus
Perdão e graças
Bênçãos de Deus*

*Pede por nós
Ouve êstes votos
Que aos teus pés fazem
Os teus devotos.*

*Pede por nós
Ao Jesus teu
Bênçãos na Terra
E alfim o Céu.*

RENDUFE

Em férias

Com sua Ex.^{ma} família encontra-se aqui, o Senhor António Batista 1.^o sub-chefe da Polícia de Segurança Pública do Porto.

O Sr. Alberto Peixoto chefe de Secção do Tribunal da Boa Hora está em gozo de férias em casa de seus pais sr. Adriano Peixoto.

Falecimento

Faleceu a Sra. D. Alexandra Veloso, solteira, do lugar das Neves. O seu funeral teve elevado número de acompanhantes em homenagem à memória de quem na vida apenas praticou a caridade. A virtuosa senhora era irmã do sr. António Veloso, residente no Rio de Janeiro e grande amigo da Banda de Música de Amares e a quem apresentamos sentidas condolências.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o Snr. Arnaldo da Silva Tomé e o Snr. Manuel Gonçalves Leite.

Dia 18—A Sra. Adelaide Veloso.

Dia 20—os Snrs. Fernando António Almeida Rodrigues e Agostinho César Correia Peixoto e a Senhora Ana Amorim Vieira.

Dia 22—D. Carlinda Gomes de Abreu Macedo.

SALVÉ 19-9-61

Passa na próxima terça-feira, dia 19, do corrente, mais um aniversário do enlace matrimonial o Ex.^{mo} Snr. José Manuel de Macedo, com a Senhora D. Isabel Barbosa de Macedo.

Por tão faustosa data Tribuna Livre, felicita o nobre casal e faz votos que esta data se prolongue por muitos anos.

Côro final

*Santa Terezinha
Que tanto amaste
E adoraste
O Bom Jesus...*

*Acode agora
A Portugal
Livra-o do mal
Que o seduz*

*E sobretudo
Na nossa Angola
Dai-nos a esmola
Da tua Cruz*

P.^o Calisto Vieira

CARTA DE LAGO

***** Meus caros amigos ausentes *****

Em Lago há poucas novidades de importância. Apenas vos direi que as vindimas estão em plena fôrça e as colheitas do milho vão adiantadas porque o tempo continua favorável. Há geralmente pouco vinho. O milho, porém, desenvolveu-se bem e será se o tempo não mudar, bem colhido. Há lavradores que o têm vendido a 1\$50 o quilo. Será economia acertada? Dizei vós...

A doença dos Pasquins

Lago foi durante anos a terra mais fértil em pasquins, no concelho de Amares. Os atingidos da pasquinada resolveram fazer ouvidos de mercador e a coisa passou. Isto, porém, não quer dizer que houvesse conversão. Simplesmente cansaram por o negócio não dar lucro... Agora dizem, e eu também vi, que os heróis das pasquinada—tristes heróis—passaram a sua nefanda actividade para a capital do concelho. Cá como lá e lá como cá os pasquinadores não respeitam ninguém. A honra ou dignidade das pessoas não lhes merece respeito algum. Isto mostra bem a categoria moral dos executadores e dos mandantes ou consentidores. Digo isto porque vejo pessoas de responsabilidade em silêncio, não dizem uma palavra de protesto quando deviam...

Vingança ao terrorismo?

Os pasquins são normalmente dirigidos a pessoas de personalidade viril que marcam na vida e fazem sombra aos anões. Têm por fim amedrontar, aterrorizar, e, pelo medo, reduzir todos os homens a anões... Os pasquinadores não fazem nada pelo bem dos outros, apenas querem mandar... Se a coisa se não ajesta organiza-se o terror com as ameaças e vias de facto. Dizem que há negros de alma branca e brancos de alma negra. Por isso, nem só em Angola... Por cá também é possível haver terrorismo confesso sinceramente que me custa admitir a possibilidade de cristãos responsáveis pactuarem com o terrorismo da calúnia ou da agressão física. Mas os factos dizem que é verdade... Infelizmente.

Oitenta irmãos

Há dias falei com um sacerdote e êste disse-me que na sua paróquia não há irmãos da Misericórdia de Amares. Isto lembrou-me o ter ouvido propostos à admissão, naquela Santa Casa, nada menos de oitenta, de uma só fornada! Alguém disse-me com pena—

ao menos aparente— que os tais oitenta irmãos não foram admitidos. Por mim lamento profundamente que haja freguesias no concelho sem ter irmãos na Misericórdia e mais ainda lamento que se façam propostas de irmãos sem qualidades morais e cívicas, só com fins políticos, pondo a Mesa em luta... Os irmãos deviam ser escolhidos entre os melhores homens de todas as freguesias do concelho e em número limitado, sem imposições de facções!...

Baptizado

No dia 10 do corrente baptizou-se José Lopes da Rocha filho de Maurício Lopes da Rocha e Maria Angelina Caldas Lopes, residentes no lugar do Ribeiro. Foram padrinhos José Vieira da Rocha e Maria da Conceição Pereira Pinto, de Palmeira.

Cães à solta

A caça dos coelhos não começou mas os cães andam a fazer das suas. Além de apanhar, sobretudo coelhos novos—os velhos fazem melhor,—os cães partem o milho cavam buracos. Tenho ouvido dizer que á sombra dos cães andam também os seus donos... e também caçam uvas, e o que podem.

As prais fluviais

Lago tem dois rios e com êles as prais fluviais. Muita gente, nestes dias calmosos, tem corrido para lá e tem-se abanhado e brincado, Deus sabe como...

Muitas pessoas queixaram-se da pouca modéstia dos con-correntes às ditas prais, sobretudo pelo nudismo e promiscuidade sexual, que não são úteis a ninguém. Seriam casados? Não seriam? Mesmo os casados têm obrigação de cumprir as leis da modéstia, conforme os lugares onde estiverem. Perante estas faltas de vergonha e de respeito por si e pelos outros, sobretudo crianças, sinto-me obrigado a concluir que a civilização, a cultura e o aumento do nível de vida não elevam os homens, parecem até aproximá-los mais rapidamente dos irracionais. Que se vê afinal nos romances na televisão e no cinema? Naturalismo! Contudo é êste o caminho mais curto para o comunismo.

Vosso J. Moreira

Visado pela Censura

A Europa não termina no

CORTINA DE FERRO

Continuação da 1.ª página)

cia no passado e no presente, está no fulcro da investigação, insistindo-se evidentemente numa análise tão completa quanto possível do actual regime bolchevista. Para se abranger na medida do possível o vastíssimo campo de trabalho, criaram-se várias secções gerais, entre as quais cumpre destacar as de línguas e literaturas eslavas, de história da Europa Oriental, de geografia de sociologia, de economia, de medicina, de direito, de educação e de história da arte na Europa Oriental. O Instituto esforça-se por manter uma ligação íntima entre o seu trabalho de investigação e as actividades lectivas dentro do quadro da Universidade Livre. Nos países ocidentais apontou-se por várias vezes a falta de especialistas no domínio da investigação da Europa Oriental. Por outro lado faz-se sentir em numerosos domínios da vida pública a falta de tais peritos. Actualmente estão inscritos nos cursos de especialização mais de

400 estudantes, quasi todos eles com um curso universitário já terminado no domínio da economia, do direito e da política. Para uma especialização de dois anos concedem-se bolsas de estudos. Entre os 400 estudantes desta especialidade contam-se numerosos estrangeiros, sobretudo americanos.

A par da sua actividade lectiva, o Instituto apresenta com regularidade os resultados do seu trabalho de investigação. Dentro e fora da Alemanha realizam-se conferências, congressos e cursos. As publicações em várias línguas, cujo número já excede uma centena, granjearam ao Instituto da Europa Oriental um renome mundial. Os colaboradores mais jovens do Instituto emprenderam viagens de estudos pela União Soviética, pela Polónia e a Jugoslávia, assim como também pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, adquirindo desta maneira um cabedal de experiência que se reflecte favoravelmente no seu trabalho de investigação.

A ofensiva contra Portugal e reacções

A ESSA OFENSIVA

Nada de especial ficou a assinalar o dia de ontem, muito embora não se possa dizer, com verdade, que fosse um dia calmo. Ao longo da estrada da Damba para o posto administrativo de 31 de Janeiro os nativos — muitos dos quais regressados com suas famílias da vizinha República do Congo — reocuparam já quase todas as sanzalas da região e retomaram os seus habituais trabalhos agrícolas.

Na região do Bembe, entretanto, continuam activos os terroristas. Em poucas horas um bando numeroso conseguiu destruir a ponte que estava a ser reconstruída sobre o rio Luqueia, a dois quilómetros da povoação e fortaleza do Bembe, e que assegura a ligação com o Toto. Permanece, pois, isolada a pequena guarnição da fortaleza do Bembe, que tem tido comportamento heróico, ao repelir, com grandes baixas para os assaltantes, sucessivos

As Famigeradas

Passagens de Nível

UMA CARTA

Continuação da 1.ª página)

sagens de nível serem imensas) que se estiolam em outras obras de menor importância, para evitar umas dezenas de mortos com todas as trágicas consequências da falta que cada um faz a cada família.

Mas pensar nisto é difícil. Que importa a vida a mais ou a menos, se o mundo — já se diz — está superlotado.

Aí tem Senhor Belas o que sobra do bom humor que ainda por cá anda, um tanto arreado, e que só é empregado neste caso, para indicar que é preciso não estarmos a carpir desgraças, pois essas aparecem em todo o tempo, em toda a parte e em toda a hora.

Muito maior desgraça, — dizem agora os engenheiros da C. P. se tiverem a pouca sorte de nos lerem — é estar a ler estouta *praga* que é a crónica dedicada às passagens de nível — famigeradas guilhotinas dum país que foi o primeiro a abolir a pena de morte...

Militão Porto

assaltos. O taboleiro da ponte sobre o rio Luege, na estrada entre Macocola e Santa Cruz, foi também destruído pelos terroristas, mas os elementos de uma coluna militar que seguia para Macocola conseguiram numa noite construir e montar outro taboleiro, restabelecendo assim o trânsito para a povoação de Massau, há poucos dias reocupada, mas que os bandoleiros pretendiam de novo isolar.

Nos arredores de Carmona, prosseguem, nos matagais, operações de limpeza. Outras operações de limpeza, realizadas na região do Cuale, levaram ao aniquilamento de um bando de terroristas nas cercanias da povoação do Bengo.

Ataques a fazendas, registaram-se ontem apenas três: no Bembe, à granja administrativa, onde os terroristas lançaram fogo às instalações, na «Baixo Congo», a 20 quilómetros de Caipemba, e na «Quicabe», de Acácio Cunha, na região do Úcuá.

Ali o ataque foi efectuado em plano dia e quando os trabalhadores bailundos andavam, dispersos, na colheita do café, sob a protecção de capatazes europeus armados.

Dado o grande número de terroristas, bailundos e capatazes retiraram-se para os edifícios da fazenda, onde resistiram até que chegou, em seu auxílio, uma força militar. Então os bandoleiros, depois de terem inutilizado 500 sacos de café já colhido, debandaram.

Nas serranias de Nambuanguongo, morreu, durante as operações de limpeza também ali em curso, o primeiro cabo 287/60, João Lopes da Silva.

Eis o balanço de um dia de guerra de Angola, guerra enervante, inevitavelmente lenta, em que não há uma frente de batalha e onde se luta cem inimigo fluído, que foge cada vez mais a entrar em contacto com as

colunas militares lançadas em sua perseguição, mas que reaparece e de novo se agrupa logo, que essas colunas, no prosseguimento da companhia e do acordo com os planos estabelecidos, passam a outra região.

Por outro lado, os bandos que assaltam as fazendas por vezes nada têm já de comum com os «comandos» iniciais da UPA. Constituem-nos frequentemente indivíduos que se aproveitaram da situação para darem largas aos seus instintos, roubando tudo aquilo a que podem lançar mão e arrazando ou incendiando tudo quanto não podem levar com eles, mas que a ninguém obedecem. Só o armamento distingue, aliás, estes grupos de salteadores dos bandos enquadrados por agentes da UPA: — enquanto os primeiros só têm catanas e espingardas de fabrico indígena, cada um dos outros bandos dispõe, em regra de algumas carabinas e de uma ou duas pistolas metralhadoras. Não são, todavia, menos devastadoras uns do que os outros.

O problema para as forças de pacificação, está apenas em saber, em cada oportunidade, que espécie de bando é aquele que se lhe depara, se um bando anárquico, que debanda logo aos primeiros tiros, se um bando capaz de lhes oferecer séria resistência e de agir de maneira a assegurar, depois a retirada, ao abrigo do mato, com um mínimo de perdas.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 BRAGA

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

lo... para effeito de se proceder segunda vez a maior averiguação dos limites da dita freguesia de Barreiros com a de Prozello, e sitio desde onde se pagam os dizimos para Barreiros, em virtude do requerimento do Reverendo Atombante, e na forma delle, e para esse effeito mandou vir á sua presença aos Louvados retro nomeados, a saber... e para informadores mandou vir Pedro Rabello de Barros, Manoel de Oliveira, Pedro de Oliveira do lugar do Carvalhal, Testados, e João Francisco do Pombal, todos da freguesia de Barreiros, aos quais estando presente ele Doutor Juiz do Tombo, lhes deu juramento dos Santos Evangelhos, em forma devida a cada um deles de per si *in solidum* sobre cargo do qual lhes encarregou que bem na verdade, á vista dos limites que constavam de copia que se extraiu na presença do mesmo Reverendo Abbade de Prozello do seo Tombo que ele havia apresentado e conferido com o proprio na sua presença, e assignada pelo mesmo Abbade e conferida tambem com o Escrivão da Correição, Caetano José Malafaia, que todos comigo Escrivão assignaram...

Item Pedro Rabello de Barros do lugar dos Tostados da freguesia de Barreiros, que disse ser de idade de sessenta e seis annos, e disse e informou que á vista da copia dos limites, que lhe foi lida, que há quarenta annos, pouco mais ou menos, que veio para esta freguesia e casa que habita, sempre ouvira dizer a uma sua thia, senhora dela e da bouça lavradia que tem junto do ryo e da quinta do capitão Francisco Xavier de Almeida, que da dita bouça se dizima para Barreiros e ainda hoje se paga, e que dos ditos limites não sabe por estarem confundidos, e mais não disse, e assignou...

Item João Francisco do lugar de Pombal da freguesia de Barreiros, que disse ser de idade de trinta e seis annos, e disse e informou que sempre ouvira dizer a sua thia Margarida Francisca, que morreu de cento e quinze annos, que a casa de Montariol que fica por baixo do Mato do Cabido, era de Prozello por ter para lá as portas viradas, e que por isso lá se desobrigavam, sem embargo da dita casa estar parte dela em Barreiros, e que colhendo o vinho do dizimo de Barreiros, levava vinho da dita casa e da quinta das Bouças, e al—alguma coisa não disse mais do que o estarem confundidos os limites que diz o Tombo do Abade de Prozello, e assignou com elle Juiz do Tombo...

Item Manoel de Oliveira, que disse ser de idade de sessenta e tres annos, e seo irmão Pedro de Oliveira da idade de sessenta annos, ambos do lugar do Carvalhal desta freguesia de Barreiros, os quais ambos, e cada um *in solidum* disseram que debaixo do juramento receberam, sabiam que no fundo da quinta das Bouças, no sitio chamado as Veiguiñas, pagava dizimo para Barreiros, o que assim ouviram dizer ao Capitão e seo Pay e se lembravam que no dito sitio das Veiguiñas, e dentro da quinta em o direito de uns marcos que tem o dito Capitão para divisão do dizimo, e junto ao ryo estava uma pedra grande enterrada, que havia de ter acima da terra quatro palmos e lhes parecia ser aquele o marco dos limites de Barreiros com Prozello por estar no direito da dizimaria, por onde ainda hoje se dizima, cuja pedra já hoje não existe, e que ouviam dizer a sua Mãe, que era mulher velha, que as casas de Montariol eram de Prozello por ter para lá as portas porque estava parte delas em Barreiros, e que o atalhadoiro que está de fora da dita casa de Montariol, era feito para os enxurros não virem pelas casas abaixo, e que se não fizessem o dito atalhadoiro, fazia o dito enxurro damno às casas, e al não disseram e assignaram... que os moradores da casa de Montariol fizeram e estão conservando um talhadoiro ou atrancadoiro de terra com um bordo alto para ter mão na agoa dos enxurros bravos, para não entrarem pela dita cancella em direitura ás poças, porque se entrar como corre da ladeira, seria muito fácil rasgar a terra e abrir gualgueira ou ribeiro em direitura ao ryo e terra das Veiguiñas, onde tambem em outro tempo havia gualgueira, a qual ouviam dizer que os passados do dito Capitão e outros para cima alagaram, e que por ali eram os limites da freguesia de Barreiros com a de Prozello... e que outro sim por nenhum modo podia ser o ribeiro chamado da Lavandeira, ou Morellos por este se achar no interior da freguesia, e da parte de fora ao Nascente e Norte deste ficar ainda um grande lugar do Pombal e Lagiellas, que são todos da freguesia de Barrei-

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

ADENAUER

ante a sua quarta vitória eleitoral

Continuação da 1.a página

crise de Berlim. Todos os partidos registraram como golpe rude o cerco da parte livre da capital, efectuado em 13 de Agosto. A opposição social-democrata nunca tentou dar as culpas ao partido governamental.

Os três grandes concorrentes mantiveram-se até ao fim a sua tática eleitoral. O partido de Adenauer dirigiu os seus eleitores em grandes manifestações. Realizaram-se na República Federal da Alemanha cerca de 10.000 manifestações deste tipo. Os dirigentes da União Cristã Democrata sabem muito bem que nessas reuniões apparecem quasi exclusivamente partidários convencidos. Crê-se, porém, que os participantes em tais reuniões transmitem as suas impressões a pessoas amigas, multiplicando-se assim o effeito da manifestação.

O teor dos discursos eleitorais pode ser reduzido a alguns lemas: nada de experiências—daí o voto ao homem que tem experiência e doze annos de êxito. O partido não designou nenhum sucessor do Chanceler, que conta actualmente 85 annos.

A campanha eleitoral dos social-democratas obedece a outros princípios: apresentou-se o candidato Willy Brandt ao maior número de eleitores possível. Deu as mãos a milhares, conversou com homens e mulheres de todas as camadas sociais e procurou estabelecer assim um contacto pessoal com o eleitorado. Nos últimos annos o seu partido abandonou os velhos dogmas do marxismo. Espera atrair novos eleitores, tendo, aliás, de convencer os eleitores tradicionais da necessidade de proceder a uma revisão do programa. Ao contrário do que se dá com os outros dois partidos, o Partido Democrata Livre dirige-se directamente a certos grupos, como por exemplo: «a dona de casa alemã», «ao professor alemão», «ao empregado alemão». Os objectivos deste partido são limitados: não se pensa numa vitória sobre os adversários mas num fortalecimento sensível da sua posição no parlamento.

Por enquanto não há prognósticos definitivos dos resultados de 17 de Setembro. Há, em todo o caso, a certeza de que depois dos incidentes trágicos em Berlim, a população da República Federal da Alemanha tomará as suas decisões com plena consciência das suas responsabilidades. Uma vitória efectiva dos social-democratas seria, em todo o caso uma grande sensação.

ROMANCE OU NOVELA?

Continuação da 1.a página

sua casa seria compensada dos sobressaltos que tanto a estavam desorientando.

Para já tinha tambem a certeza do amparo de Natália e e por isso socegava e esperava confiante em Deus.

Todos os dias ia á Capela da casa colocar flores e orar suplicando o auxilio divino para aquela criança iludida no seu espirito pelo cintilar das belezas da civilização.

No fim erguia os olhos ao Céu e dos seus lábios desprendia-se um sorriso simbolo de bondade e de agradecimento.

Ela que apenas conheceu toda a sua vida o dever e a virtude recebia naqueles momentos um lenitivo puro e suave para as suas anciedades de mãe aflita, com a alma envolta em ouropéis tristíssimos. Ao erguer-se acabadas as suas preces no seu rosto estampava-se alguma coisa de sobrenatural. Figura esbelta e de feições correctíssimas tinha nelas um reflexo de santidade. Se alguém a interrompia naquelas ocasiões ela não ouvia e quem quer que fosse afastava-se silenciosamente dominado por um respeito profundo e uma superior admiração. Já o marido uma vez a vira assim naquela postura mistica e ficou tão impressionado que durante muito tempo não podia afastar de si aquele quadro e sentiu no intimo remorsos de a ter algum dia contrariado. Mas se o fazia não era por prazer ou sem fundamento e antes porque as circunstâncias assim o permitiam.

Sempre adorou a esposa, proporcionando-lhe todos os confortos e rodeando-a de carinhos e se agora algumas de-

savenças existiam eram independentes da sua vontade, mas originadas por factos que não houve nunca possibilidade de arredar do caminho. Aquella casa foi sempre um exemplo de honestidade e era citada constantemente como tal.

Haviam-se destruido alguns preconceitos, mas de pé ficaram aqueles que a dignidade exigia como atributos inseparáveis do conjunto da vida familiar. Ali viveram gerações sempre com o cuidado de conservar intacto o patrimonio deixado pelos antepassados procurando que este ficassem para o filho mais velho, ligando-se os outros a casas tambem de abastados haveres. Era uma continuidade sagrada, sem protesto dos herdeiros, que na melhor harmonia sentiam satisfação em mais tarde virem visitar a casa onde nasceram e na qual existiam inesquecíveis recordações. Embora extinto o morgadio pela lei, o certo é que ele vive como instituição necessária na vontade dos detentores das terras para que os casais agricolas se não pulverisem até ao ponto de sofrerem nos próprios edificios as mutilações impostas pela arquitetura moderna como tantos se vêem por esse país além.

Quando acabou de ler entregou a carta ao marido. Leu-a com a avidez própria dum pai e quando chegou ao final não pôde tambem conter a emoção. Cecilia escrevia: «Mãe. Sei que deves ter chorado amargamente a ausência da tua filha e tens razão. De longe vejo as lágrimas deslizarem pela tua face e só essa lembrança obriga-me a chorar tambem. Não me queiras mal, não, querida mãe»...



**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À
MODELAR**

Telefone 62113

Amores

CARTA DE UM PORTUGUÊS

Continuação da 1.ª página)

no Rio de Janeiro antes quisessem voltar à pequenez do seu torrão do que ter de mudar de nacionalidade!

«Ser de outra nação, sem constrangimento, é esquecer voluntariamente o brilhantismo e feitos heróicos da nossa História.

«Vejamos Egas Moniz de cordão ao pescoço diante do rei de Castela, Afonso Henriques na Batalha de Ourique, Mestre de Aviz e Nun'Alvares Pereira defendendo a nossa nacionalidade, Infante D. Henrique, o Casto, dando novos mundos ao Mundo, Vasco da Gama, seguindo rumo à Índia, Pedro Alvares Cabral descobrindo esse enorme Brasil, que é o orgulho máximo da nossa Civilização.

«E já agora Paiva Couceiro, Mouzinho, Gago Coutinho e Sacadura Cabral!!!

«Nas Artes e nas Letras temos nomes consagrados. O José Maria Eça de Queiroz, nascido na Póvoa querida de V. Ex.a, tem obras de renome mundial sendo traduzidas em inúmeras línguas, Camilo é o que todos nós sabemos. Ferreira de Castro, valor incomparável, tem a «Selva» traduzida em vinte e quatro idiomas.

«O romântico Julio Dantas, tem a Ceia dos Cardeais espalhada por todo o mundo. Aquilino, Miguel Torga, Junqueiro?

«Como pode desaparecer um País que teve o seu poeta imortal Luiz de Camões? Quem possui, como nós, o convento de Mafra, os Jerónimos, a Batalha, todos relembrando os nossos feitos, não fenece facilmente.

«A Pátria, essa marota como muitos lhe chamam por lhes

ser a mais das vezes adversa, e terem de ir ganhar o pão para outras paragens, só se sente quando distantes.

«Na Inglaterra, ou Argentina, China ou Rússia, estejamos ricos ou não, a saudade é sempre igual, e o único desejo é voltar, mesmo para aqueles que disseram ao sair que a Pátria era uma madastra.

«A nossa Terra é depois da nossa Mãe a menina dos nossos olhos.

«Por ventura os Montenegrinos ou Sérvios morreram? Por que existem ainda, países ou condados do tamanho da palma da mão como Mónaco, Andorra ou mesmo Luxemburgo?

«Perdão V. Ex.a a quem muito o estima e admira,»

Pena é a carta não ter assinatura. Será do Minho? Que é dirigida a alguém da Póvoa, é a verdade. Trás esta porém um conforto moral curioso. Houve certamente uma tarde passada em convívio entre várias famílias, em quinta do Minho. Ao anfitrião, depois de rememorar as conversas que tiveram, ficou-lhe latente a discussão sobre a nossa nacionalidade. E não pôde deixar de expandir todo o seu amor a Portugal enviando a um dos convivas.

Por perca encontramos a cópia da carta, sem assinatura, naturalmente. Mas muito nos apraz publicá-la para que se verifique, afinal, que nem só de Futebol se trata hoje. Ainda há quem se interesse pelos valores espirituais da nossa terra e, sobretudo, do mundo português.

Auxiliai os Bombeiros
V. de Amares

A Vassalagem

A vassalagem é uma submissão prestada a um Senhor de quem esperamos altos benefícios sem comprometer a nossa dignidade: Vassalagem a Deus por nos ter dado a vida, Vassalagem a um Santo que nos fez um milagre. Vassalagem a um Rei (quando os havia) por mercês à sua dignidade de governante pelos relevantes serviços prestados à Nação que governa quando esse governo serve bem o interesse colectivo.

Descendo do Pedestal espiritual e Reinante, a vassalagem não deve ser prestada nem exigida.

Continua contudo a submissão espeznante imposta pelos senhores — vulgares mortais para satisfação dos seus caprichos e ambições. Fica com essa exigência a liberdade tolhida e a felicidade colectiva atrofiada pelos órgãos que não podem dispor dos seus movimentos. Este imperialismo pessoal que é exigido a subalternos e as necessidades de benefícios de vária ordem tem produzido choques que estremecem com a consciência pelos nefortes efeitos produzidos no bem estar geral e até no progresso de terras de reduzido numero de habitantes que carecem de uma união para formar uma fortaleza.

Reunião anual dos antigos alunos dos

SEMINÁRIOS DE BRAGA

Realiza-se no próximo dia 17 de Setembro, no Seminário Conciliar, à Rua de Santa Margarida, a reunião anual de confraternização da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga, com o seguinte programa:

10 horas—Missa de sufrágio pelos professores e antigos alunos

11 horas—Palestra cultural pelo presidente da Associação

Os homens que peçam as responsabilidades, que conheçam o mal do efeito da vassalagem e que pelas suas situações disfrutem de posições de comando, não devem exigir vassalagem ou submissões pela grave responsabilidade que assumem e pelo crime que praticam impondo ao seu semelhante humilde e humilhado o dever pessoal de caminhar em sentido inverso ao bem estar comum.

Traga a liberdade de imprensa anunciada também o respeito que ao homem deve merecer o pensamento do seu semelhante.

Agnus Dei

ciação, subordinada ao tema:—«Em vésperas de um novo Concílio Ecuménico — Raízes Judaico—Cristãs do Islamismo», seguida de debate sobre a matéria versada ou da exposição de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

13 horas—Almoço de confraternização

Esta reunião destina-se como de costume a todos os antigos alunos, quer estejam quer não inscritos na Associação, e tanto sacerdotes como leigos.

A Direcção da Associação pede e espera a presença de largas centenas de antigos alunos aos quais também solicita que até ao próximo dia 15, confirmem por postal a sua presença nesta reunião.

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Visado pela censura

EPONTOS NOS IS

«Um amigo da verdade»
Ou amigo de Moscovo,
É com toda a propriedade
Um inimigo do povo.

«Um amarense d'Amores»
Que se esconde com astúcia,
É um desses singulares
amarense lá da Rússia.

UERBA

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

pouco, do particular de uma pessoa, donde a pouca paga lhe satisfaz grandes serviços.

Se por ventura aconselharem a V. A. que convém reformar os seus Reinos, trajes e costumes, poucos e medidos, ou qualquer outra cousa usada, ou introduzida de tempo imemoriável, ainda que o conselho seja justo e a reforma necessária, vos peço e aconselho não façais tal nos primeiros anos do vosso governo, porque tem tanta força no Povo os costumes antigos, que até para melhoria sua sentem qualquer alteração que se faça, e mais em conjunção de novo governo, a cuja pouca experiência atribuem antes a novidade que o venturoso fim de quem o ordena, donde segue suspirarem pelo tempo e memória dos Reis passados, e começarem a desamar e ter por estranho o presente. Muito me alargo, e muito detenho a V. A., mas como este é o testamento da minha lealdade, e por ventura o último atrevimento de meu amor, conceda V. A. perdão à liberdade de meus conselhos, pois o merecem estas lágrimas de contentamento com que o zelo, e estas cans que me nasceram em serviços de vossos Avós, e vão do vosso à sepultura, deixando-vos em meu lugar três filhos, herdeiros da minha lealdade, em que ficará meu sangue continuando a opinião que já não pode a pessoa, e neles podereis mostrar ao mundo a opinião de quem tivestes os serviços, de quem os gerou.

Como a pessoa de D. Aleixo, por suas qualidades e por ter criado a El-Rei desde menino, era tão respeitado e amado dele, cujo amoroso zelo com que lhe deve estes conselhos em forma de quem se despedia do serviço ordinário e assistência do paço, e enternecido El-Rei e movido do amor que lhe tinha, o abraçou quasi com os olhos arra-

sados de água sem lhe consentir se pusesse de joelhos, como queria para lhe beijar a mão; e em breve lhe disse que os conselhos e amor com que lhos dava, estimava como merecia a importância deles, e que uma das causas por que se alegrava de tomar o Governo do Reino era para lhe mostrar, mas mercês que lhe queria fazer, a reputação em que sempre tivera seus filhos; perdesse o cuidado, porque demais da obrigação em que lhe estava pelo serem eles por si, mereceram os acrescentamentos que a seu tempo lhes faria, e que se de presente consentia por suas indisposições e muita idade retirar-se do serviço e assistência ordinária do paço, não era para o escusar das advertências e conselhos que sempre esperava da sua prudência, e do muito amor com que o criara; e, acrescentando a estas e a outras palavras, acompanhadas da submissão e amor, se recolheu El-Rei, levando D. Aleixo consigo, e deixando os presentes admirados do termo tão afável e desusado em sua condição.

Cap.º V—em que se contém o parecer que deu o S.or D. Aleixo de Menezes sobre quem se daria por Mestre a El-Rei D. Sebastião.

Pôs-se em votos o haver de se dar Mestre a El-Rei D. Sebastião e entre os mais pareceres que houve, foi este o de D. Aleixo, que ele, pelo que conhecia da condição e natureza de El-Rei, em que se imprimia com facilidade tudo aquilo que com capa de virtude—se lhe apresentava, que o Mestre de El-Rei lhe parecia não fosse religioso nem secular: mas que se buscasse um sacerdote douto e virtuoso, que juntamente fosse fidalgo, e de nobres e honrados costumes, que, sem o dizer de palavra, o mostrasse em sua vida: que não lhe parecia ser religioso, porque o mando e obediência entre eles era um grande extremo, e fora da mediania política com que os Reis mandam, e os vassallos obedecem, neles, por serem obrigados com votos, em tudo com excesso, mandando e obedecendo, que apoderando-se da doutrina de El-Rei, tiramizam um Príncipe intolerável em mandar; e por outra parte, na execução das cousas sujeito e captivo a gosto e costumes de seus privados, porque não podiam acertar nestas duas cousas aqueles que mandando ou obedecendo chegarão sempre ao extremo, que como El-Rei tinha o ânimo tão feliz a se lhe imprimir tudo aquilo que com

(CONTINUA)